

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isabel Camilo de Camargo¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Estágio Supervisionado realizado para o curso de Segunda Licenciatura – Pedagogia, no ano de 2020, com base nas questões teóricas e metodológicas colocadas para o estágio em cursos de licenciatura. Ressalta-se que o período foi marcado pela pandemia de Covid-19, que trouxe mudanças para o ensino escolar e, em consequência, para a realização do Estágio Supervisionado. A experiência do Estágio Supervisionado nos levou a perceber que a falta de apoio pedagógico para a aprendizagem das novas ferramentas tecnológicas e a precariedade das condições de trabalho só se fez piorar durante o período da pandemia do covid-19. Os professores foram pouco ou sequer ouvidos sobre a volta das aulas presenciais, o que se tornou mais impositivo em instituições particulares. Como referências, utilizamos os trabalhos de Nóvoa (2019), Piconez (2008) e Tardiff (2000).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Pandemia de Covid-19.

INTRODUÇÃO

A discussão aqui pontuada se insere no contexto do movimento de revisão da Didática, que desde a década de 1980 tem se afirmado e ampliado progressivamente, a questão a teoria/prática no Estágio Supervisionado aparece com vigorosa reflexão crítica, buscando ações mais comprometidas com a construção de uma escola democrática.

O objetivo desse trabalho é compreender as mudanças ocorridas na concepção do Estágio Supervisionado de licenciaturas, de forma geral, e refletir sobre a experiência do estágio durante a realização do curso de Segunda Licenciatura – Pedagogia, efetuado em 2020. Inicialmente apresentaremos a compreensão de Estágio Supervisionado para alguns pesquisadores da área, depois discutiremos as mudanças de concepções e buscaremos refletir sobre o estágio realizado.

O QUE É O ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

¹ Pós-Doutoranda em Educação pela UFMT/Rondonópolis. Bolsista Capes. E-mail: isabelc_camargo@hotmail.com. Supervisor: Prof. Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes.

Conforme Silva e Gaspar (2018), o Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão e que contribui para a formação de uma identidade profissional, sendo que sua epistemologia é indissociável da prática e envolve reflexão e interferência sobre questões educacionais. Para Pimenta e Lima (2006), o Estágio Supervisionado é uma possibilidade de aprender sobre a profissão, inclusive aos professores formadores, convidando-os a refletir sobre suas concepções e práticas.

Milanesi (2012) também possui um entendimento da importância do estágio supervisionado muito próximo ao das professoras citadas. Para ele, o estágio é uma atividade necessária e deve ser vista como uma vivência, na qual os estagiários fazem uma reflexão sobre as ações vividas no estágio e a sua formação.

O Parecer CNE 28/2001² descreve o Estágio Supervisionado como o momento de verificar a realização das competências exigidas na prática profissional. O seu objetivo é oferecer ao estagiário um conhecimento sobre a situação de trabalho.

Nóvoa (2019) alerta que o professor não tem que lidar somente com o conhecimento, mas com o conhecimento em situações de relação humana, e que o Estágio Supervisionado é um momento de acessar esse conhecimento e as experiências advindas dele. Esclarecendo melhor,

[...]. Repita-se uma afirmação óbvia, mas nem sempre bem compreendida: a missão de um professor de Matemática não é apenas ensinar Matemática, é formar um aluno através da Matemática. O que define esta “arte de fazer”, no sentido que lhe dá Michel De Certeau, é a capacidade de nos apropriarmos de uma experiência refletida, que não nos pertence apenas a nós, mas ao coletivo profissional (NÓVOA, 2019, p. 204).

Em um mesmo caminho, Tardiff (2000) pondera que o objeto de trabalho docente são seres humanos, e por isso, os saberes da profissão docente carregam as marcas do ser humano.

Percebe-se, então, que o Estágio Supervisionado é um período importante para a formação do futuro professor e que pode ter um grande impacto na formação deste, e que é necessário refletir sobre as experiências vividas no decorrer dessa disciplina durante a pandemia de covid-19 existente no Brasil e no mundo a partir de 2020.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acessado em 19/06/2021.

Ressalta-se que foi utilizado a internet e outros meios para a realização das aulas de forma remota, tanto do Ensino Básico, como do Ensino Superior.

MUDANÇAS OCORRIDAS NA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao criticar a constituição de cursos de licenciatura - que tinham a teoria colocada no início, o conhecimento da área no meio e a prática, sob a forma de Estágio Supervisionado, colocada ao final do curso - Piconez (2008) destaca que as orientações de estágio sobre as atividades a serem realizadas eram efetuadas *a priori*, ou seja, antes de um contato entre o professor da escola e o estagiário. “[...]. Assim, o conhecimento da realidade escolar através dos estágios não tem favorecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitado a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor” (PICONEZ, 2008, p. 17).

Pimenta e Lima (2006) explicam que, por muito tempo, a didática instrumental utilizada nas disciplinas consideradas “práticas” nos cursos de licenciatura gerava a impressão de que as várias situações de ensino poderiam ser resolvidas com técnicas. A crítica a essa didática instrumental suscitou uma negação da didática, sendo alongadas para as escolas. Essa percepção resultou em modalidades de estágios que se restringiam a somente captar os desvios e falhas das escolas, diretores e professores formando um criticismo vazio. Essa forma de estágio criou um distanciamento entre universidades e escolas.

A mudança na concepção de Estágio Supervisionado ocorre a partir de debates realizados na década de 1990, “quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 13).

Donald Schön (1992) propõe que a formação de professores baseada sobre a reflexão-na-ação, ou seja, valorização da prática em sala de aula com um momento de construção de conhecimento através da análise, reflexão e problematização desta.

De acordo com Pimenta e Lima (2006) a profissão docente é uma forma de intervir na realidade social e para compreender essa especificidade é necessário diferenciar a atividade docente como prática e como ação.

A prática é institucionalizada, diagramando a cultura e as tradições das instituições, como o conteúdo e método utilizados; além disso, afeta as possibilidades

reais dos professores e as condições físicas/estruturais existentes. A ação refere-se aos sujeitos – seus conhecimentos, modos de agir, modos de ensinar – e se realiza nas práticas institucionais (PIMENTA e LIMA, 2006).

Recentemente, ao trazer a importância da epistemologia da prática e se diferenciar o conceito de ação do conceito de prática, o estágio como pesquisa começou ter solidez.

[...]. A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação em desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 14).

As mudanças do entendimento da função do estágio e essa visão mais abrangente que vigora nos dias de hoje indicam a necessidade de formar um professor reflexivo, que seja capaz de conjecturar o caráter coletivo e social de sua profissão, além de refletir sobre sua atuação em sala de aula e o processo de aprendizagem de seus alunos.

PONDERAÇÕES SOBRE AS LEGISLAÇÕES REFERENTES AO ESTÁGIO SUPERVISADO NA PANDEMIA DE COVID-19

Em 2020, surgiu a pandemia de Covi-19 no Brasil, que trouxe enormes desafios ao mundo inteiro e em diversas áreas da sociedade. A educação escolar brasileira está sendo marcada, de forma geral, por períodos de total suspensão de aulas, aulas remotas e ensino híbrido. Com a pandemia, os estágios continuaram obrigatórios, mas abriu-se a possibilidade de realizar o “Estágio Híbrido”, ou seja, o estágio pode se realizar de forma presencial ou remota.

Em resumo sobre a execução do Estágio Híbrido, os alunos entram em contato com a unidade escolar e o professor – se for fazer o estágio na forma Ensino – e pode realizar o estágio de forma presencial ou remota, nessa última é dada a opção de contribuir com o professor à distância, participando e auxiliando nas aulas online, de forma a adaptar o estágio à realidade de cada cidade e escola. Para explicar a legalidade de o estágio ocorrer dessa forma, a instituição cita as normativas da Portaria do MEC nº

544, de 16 de junho de 2020³, da Nota Técnica Conjunta N° 17/2020, CGLNRS/DPR/SERES/SERES⁴, e do Parecer n° 05, de 28 de abril de 2020.⁵

REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

A experiência aqui relatada foi como aluna do curso de Segunda Licenciatura - Pedagogia realizada na UNINTER, universidade privada, que oferta cursos de graduação e especialização na modalidade à distância. Apesar de o curso ser EAD, havia avaliações que, antes da pandemia, eram realizadas presencialmente nos polos de apoio e os Estágios Supervisionados deveriam ser realizados *in loco*, ou seja, de forma presencial na escola. A matriz da UNINTER fica em Curitiba/PR e ela possui polos de apoio em várias cidades brasileiras. Esclarece-se que a primeira formação ocorreu em História – licenciatura, pela UFMS.

O curso de Segunda Licenciatura – Pedagogia tem duração de um ano e tem como componente curricular obrigatório a efetuação de três estágios: Educação Infantil, Educação Fundamental e Gestão Escolar, cada um com carga horária total de 100 horas, sendo o mínimo de 20 horas em sala de aula para a Educação Infantil e Fundamental. Ressalta-se que o estágio pode ocorrer de três formas: Ensino, Extensão e Iniciação Científica.

A forma de Ensino é a forma mais conhecida, o aluno da graduação vai à escola e participa das aulas, como auxiliar do professor, no que o Manual de Estágio denomina “Observação Participante”. Na forma de Extensão pode ser realizado caso haja algum projeto de extensão no polo de apoio e seria de forma presencial. Como Iniciação Científica, o aluno realiza uma pesquisa relacionada, por exemplo, à Educação Infantil, participa do debate de um grupo de pesquisa – de forma online - e escreve um relatório/artigo.

Porém essa forma de realização, presencial, fica difícil de ser realizada para o Estágio de Gestão Escolar, pois apesar de estarem funcionando, as escolas prezaram pelo distanciamento e isolamento social. No caso aqui analisado, o Estágio de Gestão

³ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acessado em 20/06/2021.

⁴ Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica19-06-2020.pdf>. Acessado em 20/06/2021.

⁵ Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3116>. Acessado em 20/06/2021.

Escolar não foi realizado, pois foi feito um pedido de dispensa por aproveitamento de tempo de experiência, que pode ser pedido para um dos três estágios.

Para o Estágio no Ensino Infantil optou-se por fazer na modalidade “Iniciação Científica”, por achar mais fácil escrever um relatório de pesquisa do que realizar o estágio de Ensino, pensando nas problemáticas de preparar algo para as crianças desse nível de ensino e por entender que são muitas as dificuldades para que seja possível fazer um trabalho de alfabetização de forma remota, o qual garanta uma qualidade do processo de aprendizagem das crianças. Como tema de pesquisa, buscou-se analisar o tratamento dado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação infantil para a Educação das relações étnico-raciais.

Porém, sabemos que a pesquisa realizada nesse estágio não se relaciona com a proposta de Pimenta e Lima (2006) sobre estágio como pesquisa, na qual o graduando deveria refletir sobre a realidade da escola e as ações concebidas durante o período de estágio. Apesar disso, entende-se que a pesquisa sobre as normas educacionais relacionadas à educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil também contribui para o desenvolvimento do futuro profissional ao perceber a importância de se refletir e de tratar sobre o tema em sala de aula.

Os alunos que escolhem fazer a Iniciação Científica tem que participar de no mínimo cinco encontros online de um grupo de pesquisa da instituição, no qual uma professora discute textos selecionados previamente; aqui no caso, em cada encontro eram trabalhados três capítulos do livro “Educação em tempos de Covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores”.⁶

O livro trabalhado no grupo de pesquisa teve a contribuição de vários professores da UNINTER, e abarcou diferentes pontos de vistas, mas nenhum abertamente contrário à modalidade EAD. Na apresentação explica-se “cada texto possui sua singularidade e aproximação com a realidade alcançada pelo pesquisador no breve espaço de tempo” (MACHADO, 2020, s/p). O segundo capítulo chama muito a atenção, porém de forma negativa, pois o autor não relaciona o seu tema – representatividade política - com a pandemia e com a Educação. O mais preocupante é seu viés religioso. Conforme o autor:

⁶ MACHADO, Dinamara Pereira (org). *Educação em tempos de covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores*. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

Precisa-se conhecer como funciona o estado democrático de direito, quando não se conhece a estrutura e formulação de estado não se está pronto para influenciar, os caminhos e alternativas do estado são diferentes do funcionamento eclesiástico, a negação ou falta desse entendimento nos conduz para a periferia do debate, nos tornamos inadequados para a participação e a influência não acontece (BEZERRA, 2020, p. 39).

No artigo não há um questionamento do porquê da existência da laicidade do Estado em nossa legislação, ou a necessidade de respeitarmos diferentes religiosidades, mesmo as que não têm Cristo como principal modelo de conduta. O autor defende a ideia que os cristãos devem compreender o funcionamento do Estado, para participar mais efetivamente e colocar em prática os seus valores:

Nesse sentido, a hegemonia não significa apenas a subordinação de uma classe em relação à outra, mas a capacidade das classes na construção de uma visão de mundo, ou seja, de efetivamente elaborar uma “reforma intelectual, moral e cidadã”. Nesse caso emerge a responsabilidade dos intelectuais cidadãos de apresentarem para a sociedade que postula as causas do Cristo de forma clara e objetiva, paz, igualdade, liberdade, verdade, justiça, entre outras (BEZERRA, 2020, p. 43).

Ao se pesquisar sobre o autor – Cícero Manoel Bezerra – não foi encontrado seu cadastro na plataforma Lattes da Capes, mas achamos um site que diz que ele é doutor em Teologia e participa do movimento “Marcha para Jesus” na cidade de Curitiba.⁷ Registra-se que na reunião online do grupo de pesquisa, no dia 10/09/2020, na qual foi discutido o texto, não houve nenhuma menção a esse posicionamento do autor por parte da professora que explanava sobre os textos. Tal situação nos faz indagar sobre o papel que vem sendo exercido pela universidade privada e um possível receio dos professores de se expressarem ou se oporem aos pensamentos dos dirigentes ou professores com posto maior na instituição.

Cabe ressaltar que, diferentemente deste capítulo, os livros utilizados nas disciplinas do curso possuem a discussão teórico-metodológica da área que se está abordando. Ou seja, o capítulo escrito por Bezerra (2020) chamou a atenção por ter um viés dogmático e que se difere das obras trabalhadas no decorrer do curso.

⁷ Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5119172/cicero-manoel-bezerra>. Acessado em 17/09/2020.

O Estágio no Ensino Fundamental realizou-se na forma de Ensino. O estágio foi realizado em uma escola da rede privada na cidade de Aquidauana/MS, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, durante os meses de setembro e outubro de 2020, no qual as aulas ocorriam de forma online, porém a professora estava presencialmente na escola durante o horário que seriam as aulas presenciais. Nesse período, ela preparava e gravava as aulas, corrigia as atividades entregues por e-mail ou redes sociais e ficava de plantão para tirar dúvidas via aplicativo What's App, sendo que o último atendimento citado também ocorria fora do horário de trabalho da professora.

Importante observar que a professora relatou que o notebook e celular utilizados para o trabalho era dela, sendo que o teclado do notebook não funcionava mais, e por isso ela emprestava um teclado da escola enquanto estava na instituição e o adaptava ao notebook. Também foi mencionado que a escola não realizou nenhum curso ensinando a utilizar as ferramentas e plataformas digitais, cabendo à professora trocar informações com colegas dentro e fora da escola.

O que pode ser observado no estágio é a precariedade das condições de trabalho dadas à professora, mesmo em uma instituição privada, o que nos leva a refletir sobre o aumento da precarização das condições de trabalho do professor no período de pandemia da covid-19, tanto em escolas públicas, como em escolas privadas.

Em 08 de junho de 2020, a Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH) alertava que situações como as observadas no estágio poderiam ocorrer.

Soma-se a essas dificuldades contextuais uma série de questões históricas que se agudizam neste cenário: o reiterado sucateamento estrutural da educação pública; a persistente desvalorização salarial da categoria no Brasil, principalmente no nível básico, agravada agora pelo aumento de despesas com a compra de computadores, celulares e outros equipamentos, contratação de planos de internet de alta velocidade – sem qualquer compensação por parte de governos e instituições empregadoras; a ausência de reconhecimento das/dos profissionais da educação pelo Estado e por setores da sociedade, inclusive como protagonistas – e não como tutores virtuais, cuja presença é incontornável nos debates [...].⁸

⁸ Manifesto da Associação Nacional de História sobre a adoção de atividades de ensino remoto durante a pandemia. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/5878-manifesto-da-associacao-nacional-de-historia-sobre-a-adoacao-de-atividades-de-ensino-remoto-durante-a-pandemia>. Acessado em 24/06/2021.

Em 13 de julho de 2020, o Grupo de Trabalho (GT) de Ensino de História e Educação da ANPUH publicou um informe se posicionando sobre a questão do ensino remoto emergencial. Apesar de concordar com o manifesto anterior, e ressaltar que muitos problemas relacionados à Educação já eram existentes antes da pandemia, as professoras observam a necessidade de conhecer melhor a forma que o ensino remoto emergencial vem se desenvolvendo em todo o país e pensar em formas de ajudar os professores do Ensino Básico nesse período.⁹

Ainda, a professora da escola, que se realizou o Estágio, relatou a diminuição da quantidade de alunos – no início do ano eram 13 alunos/as e agora ela tinha 9 alunos/as – devido à questões financeiras dos pais. A escola havia iniciado aulas de reforço para os alunos com mais dificuldades de acompanhamento, o que ocorria com data e horário marcados.

Em relação ao curso da UNINTER, por ser somente aluna, não tive acesso à taxa de alunos que estavam fazendo os estágios e em qual modalidade (Ensino, Extensão, Iniciação Científica). Talvez os estagiários desse tipo de curso sejam menos impactados negativamente por essa experiência, pois já possuem uma graduação anterior em alguma licenciatura e, por isso, talvez conheçam o cotidiano de uma escola e de uma sala de aula, porém a prática como futuros pedagogos pode ficar defasada pela questão do distanciamento social. Ressalta-se que há outros cursos na instituição, como os de primeira licenciatura, que apesar de EAD, tem a duração de quatro anos e também exige o Estágio Supervisionado.

A experiência do Estágio Supervisionado nos leva a perceber que a falta de apoio pedagógico para a aprendizagem das novas ferramentas tecnológicas e a precariedade das condições de trabalho só se fez piorar durante o período da pandemia do covid-19. Os professores foram pouco ou sequer ouvidos sobre a volta das aulas presenciais, o que se tornou mais impositivo em instituições particulares.

Há dúvidas sobre o quanto o uso de ferramentas no ensino remoto ficará para com o término da pandemia. O questionamento ocorre porque não vemos – por parte

⁹ Informe do GT de Ensino de História e Educação às direções da Anpuh - nosso posicionamento sobre o ensino remoto. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/5935-informe-do-gt-de-ensino-de-historia-e-educacao-as-direcoes-da-anpuh-nosso-posicionamento-sobre-o-ensino-remoto>. Acessado em 24/06/2021.

dos responsáveis e da grande mídia – um reconhecimento do trabalho do professor. Teme-se que as ferramentas utilizadas para o ensino remoto e a precarização das condições de trabalho se ampliem em um período pós-pandemia, desmotivando ainda mais as pessoas para a docência e trazendo perdas qualitativas ainda maiores para a Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que uma das finalidades do Estágio Supervisionado é propiciar ao graduando uma aproximação com a realidade na qual atuará, podemos compreender que entre os anos 2020/2021 isso inclui pensar o ensino em tempo de pandemia e os usos e problemáticas de um ensino remoto realizado às pressas.

Concluindo, entende-se que o professor que não investiga as questões específicas de sua área e que não tem a oportunidade de examinar e refletir sobre suas ações, ele não consegue projetar seu próprio trabalho e fazer uma auto avaliação, conseqüentemente terá dificuldade de contribuir para a construção do conhecimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Cícero Manoel. Influência e representatividade: análise e perspectivas indiferente do momento. IN: MACHADO, Dinamara Pereira (org). *Educação em tempos de covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores*. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. IN: *Educar em Revista*, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, jan./abr. 2019, p. 198-208.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: FAZENDA, Ivani (et al). PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). *A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. 15º ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006 .



SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Haíla Ivanilda e GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Vol.99, n.251, 2018, p.205-221.

TARDIFF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. IN: *Revista Brasileira de Educação*, nº 13, 2000.